

# ARTIGO CIENTÍFICO VITIMIZAÇÃO POLICIAL

SCIENTIFIC ARTICLE  
POLICE VITIMIZATION

ANDRADE, Lucas de <sup>1</sup>  
FERREIRA, Fabiano de Borba <sup>2</sup>

## RESUMO

Neste artigo será abordada a vitimização que é sofrida pela classe dos Policiais Militares no Brasil, especificamente no 24º Batalhão de Polícia Militar pertencente ao 13º Comando de Região Policial Militar, na cidade de Posse – Goiás. O objetivo da pesquisa é identificar quais fatores contribuem para essa vitimização policial, através da metodologia de estudo de campo em entrevistas não estruturadas aos militares lotados no 24ºBPM que demonstram como se dá essa vitimização policial, quais seus resultados e o que pode ser feito para combater o aumento dessa vitimização.

Palavras-chave: Vitimização Policial; Violência; 24º BPM.

## ABSTRACT

This article will discuss the victimization suffered by the Military Police class, specifically in the 24th Military Police Battalion belonging to the 13th Military Police Region Command in the city of Posse - Goiás. The objective of the research is to identify which factors contribute to this victimization through the methodology of field study in interviews with soldiers sold in the 24ºBPM that demonstrate how this police victimization occurs, what its results are and what can be done to combat the increase of this victimization.

Keywords: Police Victimization; Violence; 24th BPM.

---

1 Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma B Posse, do 13ºCRPM/24ºBPM, Posse-GO - e-mail: lucas.andrade@pm.go.gov.br.

2 Professor Orientador Capitão QOPM, Subcomandante 24º BPM, Posse-GO.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma verdadeira guerra, embora não declarada, acontece todos os dias em território brasileiro e seus combatentes são os Policiais Militares que estão no *front* de batalha enfrentando os perigos do combate ao crime, estando de serviço ou não, ou até mesmo estando na reserva afastados do combate diário, os policiais são vítimas da criminalidade, sendo também marginalizados por parte da sociedade.

Onde cada vez mais a situação do policial militar é parecida com um soldado combatente de algum exército que vive numa guerra constante, não mais um patrulhamento ostensivo para preservação da ordem pública, como descrito na Carta Magna Brasileira:

**Art. 144.** A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio...

§ 5º As polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública.

(CF,1988)

Em contraste com o exposto acima, o que se tem visto na situação atual da Segurança Pública no Brasil é a atuação o Exército Brasileiro em diversas atividades de auxílio às Polícias Militares, o que se revela o contrário do que deveria ser: a Polícia auxiliar do Exército. Atuações como no Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, como exemplos, têm se tornado “comuns” o que demonstra o tamanho da gravidade da situação que vivem os policiais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

PMERJ (2017), com índices elevadíssimos de baixas de policiais militares, segundo estudos realizados pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro – PMERJ<sup>3</sup>, que é superior aos conflitos internacionais do século XX. Tais como a atuação de militares norte-americanos na Primeira Guerra Mundial, Segunda Guerra Mundial, Guerra do Vietnã, Guerra do Golfo, e até mesmo os militares da FEB (Força Expedicionária Brasileira) que atuaram contra os nazistas na Itália durante a Segunda Grande Guerra.

Ser um policial militar no Rio é mais perigoso que um soldado americano no Iraque, e isso deve ser motivo de reflexão e estudos para que esse quadro mude. Sendo muito mais grave a situação desses policiais do que parece, pois, além da morte de policiais ligadas diretamente ao

---

3 <http://www.pmerj.rj.gov.br/analise-da-vitimizacao-do-policial/>

confronto com criminosos, na maioria das vezes o militar é morto estando fora de serviço, ou seja, na sua folga.

Segundo a própria PMERJ não existe comparação da polícia carioca com nenhuma outra polícia em todo o mundo em questão de vitimização, foi-se então comparada com exércitos em conflitos, que em totalidade de números a PMERJ perde, mas, quando comparada com as proporções afirma:

Em números absolutos, obviamente, os números da PMERJ são menores que o EUA, mas quando comparamos as taxas de mortos, feridos e baixas, a análise permite dizer que foi mais arriscado estar na PMERJ nos últimos 23 anos do que servindo a FEB ou nas forças armadas norte-americanas em qualquer guerra do século XX, incluindo as I e II Guerras Mundiais. Como exemplos extremos, a chance de ser ferido aqui foi mais de setecentos e sessenta e cinco vezes (765,07) superior a de estando na Guerra do Golfo Pérsico (Kuwait), e a de ser morto foi mais de três vezes (3,77) a de estando na Guerra da Coreia, e três vezes (3,67) a de ter servido na Guerra do Vietnã.<sup>4</sup>

Os policiais militares do Rio como exemplo são os que mais morrem em todo o Brasil num índice cada vez mais assombroso como na citação supracitada. Vários fatores contribuem para isso, dentre eles estão: leis que não são severas contra quem atentar contra a vida de um policial, e as vezes “no que parece” procura provar a inocência do criminoso e a culpa do policial, os equipamentos e armamentos obsoletos e com má manutenção, falta de blindagem nas viaturas, coletes balísticos e stress físico-psicológico vivido pelos policiais.

Onde um criminoso que foi preso por um policial e está solto o reconhece, seja pelo padrão de corte de cabelo, carteira de identidade, arma que portar, por fazer um “bico” devido ao baixo salário, ou pelo simples fato de ser policial, o dilema é que se um criminoso abordar um policial na rua, infelizmente conforme vemos se repetindo, certamente tentará matá-lo.

Segundo Jacqueline de Oliveira Muniz<sup>5</sup>(1998), somente na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1997, 01 policial militar morreu a cada 05 dias, 01 tornou-se vítima a cada 20 horas e 01 tornou-se vítima durante o serviço a cada 42 horas. Sendo a profissão a mais perigosa, o policial militar está exposto a uma série de riscos sendo eles provindo no período de folga (onde maior é a taxa de vitimização) ou em serviço nas atividades fins que realizam.

---

4 <http://www.pmerj.rj.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/A-Guerra-Urbana-do-RJ-e-seus-efeitos-na-PMERJ-1.pdf>, pg4

5 Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1986), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), doutorado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pela Sociedade Brasileira de Instrução - SBI/IUPERJ (1999) e Pós-doutorado em Estudos Estratégicos pelo PEP-COPPE/UFRJ.

Para a autora, dentre os fatores que concorrem para a vitimização policial estão as condições debilitadas do serviço, pouco treinamento e técnicas ultrapassadas somadas a um esgotamento físico e emocional dos policiais e falta de materiais. (MUNIZ, 1998. pg 19).

Mas a vitimização policial não se limita somente ao Rio, por todos os estados da Federação, temos cada vez mais constantes casos de policiais mortos. Um relato triste em 2016 foi a morte do sargento Uires Alves, que foi morto em Itacaiu, distrito de Britânia, oeste do estado do Goiás, após atender uma ocorrência de perturbação do sossego. Em 2017 segundo a Ordem dos Policiais do Brasil o número de policiais mortos em serviço ou em decorrência deste foi de 542.<sup>6</sup>

Para Ignácio Cano<sup>7</sup>, “não precisamos de policiais heróis que matem e morram, mas de profissionais da segurança que minimizem o risco para eles próprios e para a sociedade” (O Globo,2015). Segundo ele, a polícia que mais morre é também a que mais mata o que ocorrem em milhares de vítimas fatais a cada ano. Esta letalidade policial também está voltada a certos batalhões e policiais.

Ignácio Cano (2017), as atuações policiais resultam em muitas mortes, e em comparação com outras polícias do mundo, a polícia brasileira está muito acima em taxa de letalidade. Segundo o autor se faz necessário um controle da ação policial, tanto interno, externo e de monitoramento para coibir os excessos do uso da força letal. Reforçando a concentração em estados, batalhões e policiais.

Miranda (2016), expõe que a outra face da moeda da violência é a vitimização policial. Essa vitimização não se dá somente nos confrontos com a criminalidade, no aspecto físico. Também é notável o aumento de suicídios por parte de policiais, com análise das características estruturais do pensamento suicida nos policiais, que em parte está diretamente relacionado ao stress vivido no serviço diário, que nem sempre é dado a devida atenção.

A autora ainda aponta que nos anos 2005-2006 o risco de um policial militar cometer suicídio foi de 4 vezes superior que o resto da população geral, entre homens e mulheres, no estado do Rio de Janeiro. No local de trabalho, o policial tem acesso às armas letais, o que se diferencia da maior parte da sociedade brasileira, o que também favorece ao aumento da taxa de suicídio entre policiais.

---

6 <http://opb.net.br/mortometro.php>

7 Possui graduação em Sociologia - Universidad Complutense de Madrid (1985) e doutorado em Sociologia - Universidad Complutense de Madrid (1991). Atualmente é Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Psicologia Social e Sociologia, com ênfase em Outras Sociologias Específicas, atuando principalmente nos seguintes temas: metodologia de pesquisa, políticas públicas, educação, direitos humanos, violência e segurança pública.

Cem por cento dos policiais militares, que declararam atos suicidas, confessaram também ter vivenciado situações de risco no exercício de suas atividades profissionais. A mais comum, segundo os entrevistados, foram as situações de “confrontos físicos e armados” e “incursões em favelas”. Desse total, quinze policiais contaram ter participado de operações de risco em que seus colegas tenham sido alvejados. Dez deles presenciaram a perda de um colega e/ ou amigo por arma de fogo de uma a três vezes em serviço.

(MIRANDA, 2016, pg 77-78)

Por fim, afirma que é necessário uma política de prevenção e tratamento de policiais militares que sofrem dos diversos fatores que concorrem ao pensamento suicida. Que vai desde a gestão da Instituição, atuação médica, acolhimento psicológico e redes de apoio ao policial militar exposto a situações de risco de suicídio.

SOUZA (2012), estabelece aspectos relacionados ao sofrimento mental dos policiais militares da cidade do Rio de Janeiro. Elencados como: satisfação no trabalho, satisfação salarial, condições que comprometem a saúde física e mental, condição familiar, situações de combate real que produzem tensões extremas. Dentre todas estas variantes que interligadas ou separadas contribuem para a vitimização policial.

Em dados publicados Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2017), revelou que 437 policiais civis e militares foram vítimas de homicídio em 2016 no Brasil. Apontando um crescimento de 17,5% em relação ao ano de 2015. Sendo as maiores vítimas policiais do sexo masculino, de cor negra, faixa etária de 40 a 49 anos e o período da noite como o maior em números de incidências.

FERNANDES (2016), analisa que o grande índice de mortes violentas sofridas por policiais militares do estado de São Paulo entre os anos de 2013 e 2014 está ligado a atividade-fim exercida por esses profissionais. Estando estes policiais no enfrentamento a criminalidade no seu cotidiano e convivem com a morte de colegas, o que gera um ambiente de trabalho permeado por medo e insegurança.

FERNANDES (2016), também reafirma a presença do *ethos guerreiro*, a disposição para o combate, pregado pelo sociólogo Nobert Elias, onde o policial na sua bravura e ser destemido que conduzem o militar a reagir em situações diversas contra o seu oponente.

### 3 METODOLOGIA

Diante do universo proposto anteriormente sobre a vitimização policial no Brasil principalmente com grande enfoque no Rio de Janeiro escolhi recortar o espaço desse universo à

vitimização sofrida por policiais militares lotados na 13ª CRPM, mais precisamente no 24º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, Batalhão Araras, situado na cidade de Posse-GO.

O artigo terá por metodologia a pesquisa de campo através da entrevista não estruturada, pois, procurarei não prender o entrevistado num conjunto engessado de perguntas pré-elaboradas, mas, viso uma pesquisa mais profunda deixando o entrevistado elencar o que aos seus olhos são os mais importantes dos fatos relacionados à vitimização de militares do 24º BPM.

Os entrevistados serão policiais do 24º Batalhão de Polícia. Os objetivos das entrevistas serão: a coleta de informações, quem eram os militares do Batalhão que foram vitimados, quais as circunstâncias de sua vitimização, opiniões dos entrevistados quanto a situação policial diante da vitimização crescente e quais medidas devem ser adotadas para a diminuição da vitimização policial.

#### **A entrevista será pessoal e presencial seguindo um roteiro básico:**

1. Sexo;
2. Posto/graduação;
3. Idade.

Após essa coleta individual as questões serão voltadas aos casos de vitimização:

1. Quem eram os militares?
2. Qual a ocorrência que resultou na sua vitimização?
3. O que poderia ter sido feito para evitar o fato?
4. O quê pode ser mudado hoje para que tal vitimização não se repita com os demais policiais militares?

## **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada no 13º CRPM precisamente no 24º Batalhão de Polícia Militar. Em um primeiro momento o objetivo da entrevista seria mencionar a identificação dos policiais entrevistados, mas, foi percebido um certo receio dos militares ao se identificarem na entrevista. Talvez, como citados por alguns, questões políticas administrativas na própria Instituição Militar. Diante disso achei por melhor omitir tais dados para que os entrevistados estivessem mais à vontade em relação a entrevista e pudessem discorrer sobre os questionamentos de forma mais verdadeira e clara possível.

Os policiais relataram casos ocorridos com militares da unidade, tais como acidentes de serviço envolvendo viaturas, má qualidade dos equipamentos e armamentos, agressão contra policiais e também casos de morte de policiais em ocorrências.

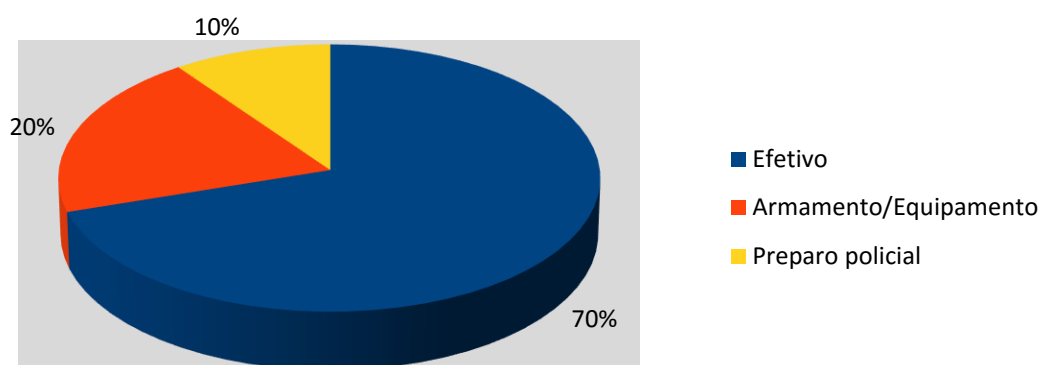
A maioria dos militares entrevistados citaram os assaltos aos bancos do Brasil, Itaú e Bradesco que ocorreram em 2003 o que ocasionou a morte do soldado Antônio José de Almeida Neto e deixou outros policiais feridos sendo eles o Maj Vitor Hugo Benevides de Souza, Sd Denivaldo Ferreira dos Santos, Sd Hermelindo Pereira dos Santos Filho, e Sd Joaquim Moreira dos Santos. Sendo esta a ocorrência de maior vulto da cidade de Posse-GO.

Essa ocorrência foi resultado de uma ação de criminosos que são intitulados como Novo Cangaço. Onde criminosos fortemente armados com fuzis, pistolas e metralhadoras atacam pequenas cidades não somente do interior goiano, mas, também por todo o Brasil explodindo e atacando agências bancárias.

O Novo Cangaço age em bando, muitas vezes superando em número e armamentos o efetivo de policiais do município, além de vários reféns que formam um “cordão humano” em volta dos estabelecimentos bancários para evitar disparos por parte dos policiais dificultando ainda mais o trabalho policial.

Uma outra morte ocorreu no Grupo de Patrulhamento Tático do 24º BPM no ano de 2009 em cumprimento de um mandado de prisão. Que ao ser abordado por policiais o criminoso reagiu com disparos de arma de fogo que alvejaram o Sd Sérgio Alves Feitosa que veio a óbito e o Sd Claudiomiro Jeronimo de Oliveira Freitas atingido no rosto.

Certas respostas no questionário da entrevista que os policiais mais se aproximaram de um consenso no universo pesquisado, sendo que muitos dos entrevistados relacionaram as causas de uma maior acentuação na vitimização policial a falta de efetivo e recursos, armamentos e equipamentos velhos e obsoletos e também despreparo policial conforme mostra o gráfico abaixo:

**Gráfico 1: Vitimização policial no 24º BPM e suas causas**

Fonte: (24º BPM, 2018)

Diante dos dados colhidos e dos relatórios dos policiais foi possível observar que a vitimização na unidade policial pesquisada é uma triste realidade embora pequena, mas presente. Não somente em grandes centros urbanos, mas, também em cidades pacatas como é o caso de Posse no nordeste goiano, a violência sofrida por policiais é real e precisa ser combatida.

A demanda de serviço e a necessidade de efetivo é um dos maiores desafios para o 24º BPM e no estado de Goiás, mas, em todo quadro de segurança pública da atualidade brasileira, somada com a falta de equipamentos e armamentos mais adequados, e a falta de preparo contínuo dos policiais diante das diversas ocorrências são fatores que somam para o aumento da vitimização de policiais.

As necessidades são mais visíveis nos interiores onde é mais acentuada a ausência de policiais e materiais para o serviço policial, a logística é um dos impedimentos para que as atualizações cheguem aos municípios mais distantes da capital Goiânia.

Mesmo diante de um quadro um pouco desvantajoso na parte material, os militares lotados no 24º BPM são militares comprometidos com a Instituição Polícia Militar e com o serviço policial. Que mesmo ainda na falta até de recursos não deixam nada a desejar nas missões que lhes são atribuídas, militares disciplinados e profissionais são encontrados neste batalhão.

A Polícia Militar do Estado de Goiás tem investido em seu efetivo, percebeu-se também este investimento nos relatos dos policiais que estão a mais de vinte anos no serviço policial, que houve melhoras nos quesitos de materiais, equipamentos, viaturas e armamentos para o desempenho da função policial.

Existe ainda muita coisa a ser feita como por exemplo: aquisição de pistolas para os novos soldados, equipamentos de GPS (Global Positioning System) nas viaturas, blindagem das viaturas, investimento em equipamentos eletrônicos de inteligência policial e constante adestramento da tropa.

Também devemos atentar para a situação financeira dos policiais militares, pois, muitas das vitimizações ocorridas envolvendo policiais militares na hora de folga, os policiais estavam fazendo o famoso “bico” para complementar a renda. Se a remuneração do policial fosse mais valorizada, não haveria essa necessidade de busca de complementos pecuniários de renda extra-serviço.

Cabe destaque também ao Procedimento Operacional Padrão – POP adotado pela PMGO que resulta num padrão de condutas a serem realizadas pelos policiais, habilitando os mesmos a agirem frente a diversos casos de ocorrências gerando uma mesma linha de ação o que dá mais segurança tanto física como jurídica aos policiais.

Tal procedimento tem contribuído para a diminuição da vitimização policial, pois, toda vez que um policial militar se desloca para uma ocorrência ele sabe exatamente o que fazer, o que não deixa espaços para o imprevisto que muitas vezes vitimou policiais militares.

A vitimização policial deve ser combatida e diminuída ao máximo. Para isso deve haver um constante investimento nas forças policiais em questões humanas (efetivo), materiais (equipamentos, armamentos e viaturas) e jurídica (maior amparo aos policiais em leis).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho apresentou que a vitimização do policial militar é uma realidade cruel no contexto social do Brasil e que precisa ser mudada. Ser policial militar no Brasil significa as vezes (dependendo do estado), que você estará mais exposto ao perigo de ferimento ou morte que um soldado em situação de guerra externa. Isso envolve todas as guerras do século XX.

Esses policiais também possuem a maior taxa de suicídio do país, sendo um dos pontos críticos causadores da vitimização policial chegando até em ser quatro vezes mais que qualquer outro cidadão brasileiro.

Uma maior preocupação com a saúde mental do policial militar se faz necessária, pois, muitas vezes o atendimento médico-psicológico é tratado com descaso e descuido, gerando muitas vezes o suicídio do policial.

O artigo também abordou de forma mais pormenorizada a vitimização de policiais militares lotados na 13ª CRPM, mais precisamente no 24º BPM, na cidade de Posse no nordeste goiano.

Apontando que tal vitimização se assemelha com os demais casos no restante do estado de Goiás e nos outros estados brasileiros, tais como: falta de equipamentos operacionais, equipamentos e viaturas velhos e obsoletos, armamentos desgastados e ultrapassados e falta de preparo da tropa.

O trabalho aponta que grande razão da vitimização policial não está somente ligado a ação do delinquente, mas, muitas vezes na própria situação do policial militar na carência dos itens supracitados embasado na situação de risco da atividade-fim da polícia militar que é o confronto direto.

A Polícia Militar terá grande avanço em relação a diminuição das mortes de seus integrantes quando houver por parte das autoridades uma maior atenção e preocupação quanto aos fatos abordados, com uma mudança no investimento policial no quesito material (equipamentos, viaturas e armamentos) como no pessoal (capacitação contínua, aumento de efetivo).

Aquisição de armamentos novos, equipamentos de GPS (Global Positioning System) nas viaturas, o que facilitaria o andamento das ocorrências com a chegada mais rápida da guarnição aos locais requeridos, blindagem das viaturas, pois muitos policiais militares morrem ou são alvejados dentro das próprias viaturas, tornando-se alvos fáceis.

Também se faz necessário o investimento em equipamentos eletrônicos de inteligência policial, ligados à internet e instalados nas viaturas para pesquisar nomes de pessoas e veículos abordados tornando a ocorrência mais efetiva e rápida e descongestionaria a rede rádio, o que tiraria a necessidade de acionamento do COMPOM nessas abordagens, servindo o COPOM para casos mais específicos.

Como também o constante adestramento da tropa, para se adaptar as contantes mudanças de procedimentos e a operação dos equipamentos é de suma importância, pois, não se adiantar ter os equipamentos necessários para o serviço e haver a carência de um operador eficiente.

Essa atenção e mudança não deve ser dada somente na capital, mas, em todas as cidades e municípios do Estado Goiano para haver uma isonomia relativa a segurança dos militares e atendimento ao cidadão goiano.

São esses mesmos policiais que diariamente enfrentam perigos e a morte por pessoas desconhecidas e que muitas vezes são menosprezados pela sociedade, é a Polícia Militar do Estado de Goiás quem torna o nosso estado um lugar melhor de se viver. Cada vez mais avançando para um futuro onde a Polícia Militar será ovacionada pela sociedade brasileira por seu glorioso e necessário serviço prestado.

## REFERÊNCIAS

CANO, Ignácio. USO E ABUSO DAS FORÇA LETAL PELAS POLÍCIAS BRASILEIRAS. 2007. Disponível em: <[https://www.unifesp.br/reitoria/caaf/images/UNIFESP-2017-Ignacio\\_Cano.pdf](https://www.unifesp.br/reitoria/caaf/images/UNIFESP-2017-Ignacio_Cano.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018

PMERJ. Análise da vitimização do policial. Disponível em: <<http://www.pmerj.rj.gov.br/analise-da-vitimizacao-do-policial/>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MUNIZ, Jaqueline de Oliveira; SOARES, Barbara Musumeci. VITIMIZAÇÃO, LETALIDADE E SAÚDE OCUPACIONAL NO RIO DE JANEIRO: SUGESTÕES PARA UM PROGRAMA DE AÇÃO FEDERATIVA. 2011. Disponível em: <[http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras\\_publicacoes\\_externas/pagina-2/69estudo-explo-sob-vitimizacao-letalidade-e-saude-ocupacional-de-pc-e-pm-rj.pdf](http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras_publicacoes_externas/pagina-2/69estudo-explo-sob-vitimizacao-letalidade-e-saude-ocupacional-de-pc-e-pm-rj.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

CANO, Ignácio. Letalidade da ação policial no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, ISER, 1997

PÚBLICA, Fórum Brasileiro de Segurança. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 2017. Disponível em: <[http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ANUARIO\\_11\\_2017.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ANUARIO_11_2017.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2018.

ZALUAR, A. Ethos guerreiro e criminalidade violenta. In: LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. Crime, Polícia e Justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. p. 35-50.

FERNANDES, Rubem César. Brasil: as armas e as vítimas. São Paulo: Iser, 2005.

MIRANDA, Dayse. Por que policiais se matam? Disponível em: <<http://gepesp.org/wp-content/uploads/2016/03/POR-QUE-POLICIAIS-SE-MATAM.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SOUZA, Edinilsa Ramos de. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n7/08.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: método e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.